



## **ESTUDO DA EXPRESSÃO DAS MOLÉCULAS CO-ESTIMULATÓRIAS DOS LEUCÓCITOS DE CAMUNDONGOS PORTADORES DE ENCEFALOMIELITE EXPERIMENTAL AUTO-IMUNE SUBMETIDOS A TRATAMENTO COM O INTERFERON BETA**

Priscila M. Kimura (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Leonilda M. B. Santos (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A Encefalomielite Experimental Autoimune (EAE) que pode ser induzida em camundongos pela inoculação de antígenos do SNC, tais como a mielina, é um modelo de doença auto-imune usada para o estudo da Esclerose Múltipla (EM). A abordagem terapêutica normalmente usada na EM consiste na imunossupressão global, que pode levar a efeitos colaterais indesejáveis. A imunoterapia, portanto, é recomendada como recurso terapêutico. O uso do Interferon beta vem sendo utilizado em humanos, no entanto, os mecanismos de ação dessa citocina não estão totalmente conhecidos. A expressão das moléculas co-estimulatórias, as quais traduzem um segundo sinal estimulatório para os linfócitos T (além da interação CD3/TCR-peptídeo-MHC), é um importante mecanismo de ativação das células auto-reativas. Na ausência dessa co-estimulação, as células T reativas aos neuro-antígenos ficam inativadas. Desta forma, no presente trabalho, verificamos a expressão de tais moléculas (CD80, CD86, CD28, CTLA4), antes e após a imunoterapia com o Interferon beta.

Moléculas co-estimulatórias - Autoimunidade - Tolerância